

ANÁLISE DE CARTAZES E PANFLETOS IMPRESSOS DISTRIBUÍDOS NA REDE PÚBLICA DE SAÚDE SOBRE OS ANIMAIS PEÇONHENTOS (2012/2013)

Amanda Ferreira Silva^{1*}, Danielle Alves de Moura Bréfere².

¹ Graduada em Licenciatura Plena em Ciências Biológicas no Instituto Luterano de Ensino Superior/ Universidade Luterana Brasileira (ILES/ULBRA) de Itumbiara, GO, Brasil. <amandaferreirasilva@hotmail.com>. ² Graduada em Ciências – Licenciatura Plena em Biologia. Docente adjunto no curso de Biologia no Instituto Luterano de Ensino Superior da Universidade Luterana Brasileira (ILES/ULBRA) de Itumbiara, GO, Brasil. < e-mail danielle>

RESUMO – Objetivou-se verificar se as informações contidas nos cartazes e panfletos sobre os animais peçonhentos são coerentes e bem ilustradas; além disso, analisar se existe o esclarecimento sobre a prevenção e tratamento dos acidentes; investigar se são relatadas informações sobre a morfologia e biologia dos animais e observar se existem ilustrações destes animais nos materiais selecionados. Para isso, foram coletados sete cartazes e três panfletos impressos referentes a animais peçonhentos, com o apoio da rede pública de saúde dos municípios de Itumbiara-GO, Tupaciguara-MG e do Instituto Butantan-SP. Através da análise dos panfletos/cartazes impressos pode-se concluir que a prevenção foi abordada em nove panfletos/cartazes sendo um item satisfatório, devido à falta de alguns dados relevantes sobre o assunto. Sobre o tratamento e sintomas em caso de acidentes com animais peçonhentos, apenas dois cartazes abordaram esses itens simultaneamente. Os resultados demonstram ainda que os documentos analisados não se preocuparam em relatar a morfologia e internados animais peçonhentos. Palavras-chave: Cartazes. Panfletos. Animais peçonhentos.

INTRODUÇÃO

Os animais peçonhentos são aqueles dotados de glândulas de veneno especializadas (peçonha): dentes, agulhões, ferrões, que são os locais por onde passa o veneno. Esses animais por intermédio de mecanismos de defesa e caça, são capazes de inocular em suas presas uma substância

tóxica produzida em seus corpos, e esse fato ocorre quando os animais peçonhentos sentem-se ameaçados, agindo por instinto de sobrevivência (ARAÚJO *et al.*, 2003).

Esses animais são denominados sinantrópicos, pois são de habitat rural, mas cada vez denota-se sua presença no ambiente urbano, aumentando a probabilidade de contatos entre humanos e esses animais. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2001).

Cardoso (1997) expressa que aranhas, escorpiões, serpentes e taturanas são fortes exemplos de animais peçonhentos. A picada desses animais geram sintomas diversos nas presas, os quais dependem da espécie do animal que inoculou a substância tóxica, da quantidade de substância injetada na presa, bem como condições nutricionais do indivíduo.

Nessa perspectiva é importante que a população tenha acesso a informações sobre os animais peçonhentos, quais são eles, forma de prevenção, tratamentos e cuidados que devem ser tomados para evitar os acidentes com esses animais. Essas informações devem ser levadas a população através da educação para saúde, a qual pode ocorrer de modo formal a educação e informações aprendidas nas escolas e também de modo informal a educação que vem pelo senso comum, do cotidiano e que se dá também pelo uso de panfletos (TEIXEIRA, 1999).

Os panfletos em educação para saúde surgem com objetivo de veicular rapidamente informação sobre as doenças, animais causadores de doenças e acima de tudo tem a função de auxiliar a população na prevenção de determinados patógenos/ animais, a fim de evitar contatos acidentais que culminem no agravamento de doenças/ morte de vítimas (KAUFFMANN, 2010).

Nesse contexto, surge o intuito de realizar um trabalho que investigue como os cartazes e panfletos impressos têm abordado os animais peçonhentos, sua morfologia, biologia, cuidados e tratamentos quando em contatos acidentais entre humanos e esses animais.

Assim questiona-se: quais são as informações sobre animais peçonhentos transmitidas em cartazes e panfletos impressos disponibilizados na rede pública de saúde?

Com isso, o objetivou-se verificar se as informações contidas nos cartazes e panfletos sobre os animais peçonhentos são coerentes e bem ilustradas; além disso, analisar se existe o esclarecimento sobre a prevenção e tratamento dos acidentes com animais peçonhentos; investigar se são relatadas informações sobre a morfologia e biologia dos animais peçonhentos e observar se existem ilustrações de animais peçonhentos nesses materiais.

Esse trabalho justifica-se devido à preocupação em se ter o conhecimento correto sobre os animais peçonhentos para atuar na prevenção, diminuindo, assim, os custos com tratamento e os danos causados por eles aos seres humanos em contatos acidentais. É relevante porque através dele será possível conhecer o modo com que são dadas as informações sobre os animais peçonhentos em cartazes e panfletos.

Mesmo que os panfletos sejam considerados um excelente meio de comunicação e que eles sejam muito úteis

para a educação em saúde, acredita-se que eles não abordam todas as informações sobre os animais peçonhentos, inclusive sua morfologia e biologia, sendo, portanto insuficientes para informar as pessoas quanto aos riscos com os animais peçonhentos.

METODOLOGIA

Realizou-se uma pesquisa bibliográfica e documental, onde foram coletados dez informativos, sendo sete cartazes e três panfletos impressos referentes a animais peçonhentos, com o apoio da rede pública de saúde dos municípios de Itumbiara-GO, Tupaciguara-MG e do Instituto Butantan-SP.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quando se trata de prevenção pode-se relatar é abordada em nove documentos, sendo eles os Panfletos (1,2 e 3) e os Cartazes (2, 3, 4, 5, 6 e 7). Nessa direção observou-se que no Cartaz 1, não é abordada a prevenção.

Os informativos impressos analisados referentes aos animais peçonhentos revelaram um total de quatro animais peçonhentos de grande relevância: serpentes, escorpiões, aranhas e lagartas (taturanas).Pôde-se constatar que no que se refere à diversidade de animais peçonhentos trabalhados nos Cartazes/Panfletos foi de no máximo três animais. Apenas o cartaz 1 e o cartaz 7 trabalharam com três animais, sendo eles, aranhas, escorpiões e serpentes e o panfleto 3 trabalhou com quatro animais: aranhas, escorpiões, serpentes e taturanas.

Em relação à prevenção pode-se relatar que a prevenção é abordada em nove documentos, sendo eles os Panfletos (1,2 e 3) e os Cartazes (2, 3, 4, 5, 6 e 7). Nessa direção observou-se que no Cartaz 1, não é abordada a prevenção. Nessa direção, Araújo *et al.*, (2003) expõe que é de intrínseca necessidade conhecer não só as características desses

animais, assim como o modo de evitar contato com os mesmos. Os dados presentes no quadro 4, referente aos primeiros socorros, tratamento e sintomas em caso de acidentes com animais peçonhentos, permite dizer que apenas os cartazes 1 e 2 abordaram os itens tratamento e sintomas com clareza e objetividade nas informações, ressaltando inclusive a soroterapia presente no tratamento, o que para Araújo *et al.*, (2003) é de suma importância pois, o indivíduo que teve contato acidental com esses animais deve procurar atendimento médico para fazer uso de soros que vão agir no organismo para eliminar todo o veneno da corrente sanguínea da pessoa contaminada.

Nessa direção, o Panfleto 3 e os Cartazes 3, 4, 5, 6 e 7 não abordaram a forma de tratamento nem os sintomas que os indivíduos poderiam apresentar em caso de acidentes com esses animais. Apenas seis dos Panfletos/Cartazes preocuparam-se em evidenciar os itens de primeiros socorros, o que em acordo com Bochner; Struchiner (2002) é sumariamente necessário, uma vez que e o atendimento prévio que o acidentado recebe quando picado por esses animais. Acrescenta ainda que, realizar os primeiros socorros é fundamental para que o acidentado não venha a ter complicações, mutilações de membros e/ou óbito devido à picada de animais peçonhentos.

Em relação à morfologia dos animais peçonhentos presentes nos cartazes e panfletos (Quadro 5), observa-se no geral que não é evidenciado a morfologia interna dos animais em nenhum documento. De acordo com Cardoso (1997) isso é errado, já que as estruturas internas dos animais estão diretamente relacionadas às suas características comportamentais e até mesmo as glândulas de veneno, denominadas peçonha. A morfologia externa foi bastante demonstrada, estando presente nos Cartazes 1, 3, 4 e 6 e nos Panfletos 1, 2 e 3;

principalmente através das imagens, o que para Teixeira (1999) facilita a classificação e diferencia os animais entre si. Por sua vez, os Cartazes 2, 5 e 7 não abordaram a morfologia externa nem interna dos animais peçonhentos apresentados nesses documentos. Para Bochner; Struchiner (2002), apresentar informações referentes à forma e características biológicas dos animais peçonhentos é fundamental para que o indivíduo faça o reconhecimento desses animais evitando desse modo, contatos acidentais, assim como combatê-los em sua casa e/ou propriedade rural.

Com relação à linguagem presente nos cartazes e panfletos ser Científica ou informal, constatou-se que dos dez Cartazes/Panfletos analisados apenas seis apresentaram tanto o nome científico quanto popular dos animais peçonhentos, sendo três cartazes (1, 4 e 6) e três Panfletos (1, 2 e 3). Por sua vez, o Cartaz 3 abordou apenas o nome científico desses animais e o Cartaz 5 abordou apenas nome popular. Cabe ainda relatar que os demais documentos (Cartazes 2 e 7) não apresentaram nome científico nem popular dos animais.

Os Cartazes 3, 4 e 6 e o Panfleto 3 apresentaram apenas imagens reais; os Cartazes 1, 2 e 5 apresentaram apenas imagens figurativas e os Panfletos 1 e 2 apresentam imagens reais e figurativas. Por outro lado, o Cartaz 7 não abordou imagens dos animais peçonhentos.

Sobre as imagens serem reais ou didático-figurativas, Tambosi (2005) explica que quanto mais real for à ilustração mais eficaz será a informação levada ao indivíduo. Nessa direção, o uso de fotografias em informativos e de grande relevância já que leva ao leitor imagens reais, em tamanho ampliado o que facilita o entendimento da morfologia desses animais auxiliando nas atitudes preventivas que devem ser realizadas.

CONCLUSÕES

Através da análise dos panfletos/cartazes impressos pode-se concluir que a prevenção foi abordada em nove panfletos/cartazes sendo um item satisfatório, devido a falta de alguns dados relevantes sobre o assunto. Cândido (2008) relata que na rede pública, muitas vezes o atendimento e a informação sobre os animais peçonhentos deixam muito a desejar. A linguagem científica e informal também foi satisfatória devido conter tais informações em maior parte dos impressos. Independente do tipo de imagem utilizada para representar os animais, figurativa ou real, pode-se inferir que os documentos e as imagens são bons critérios de identificação para os leitores, porém, também não foram abordadas em todos os panfletos/cartazes, sendo que seis apresentaram imagens reais e cinco imagens figurativas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMORIM, A. M. Acidentes escorpiônicos em uma área do Nordeste de Amaralina, Salvador, Bahia, Brasil. **Dissertação de Mestrado em Saúde Coletiva**. Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2001.

ARAÚJO, F.A.A.; SANTA LÚCIA, M.; CABRAL, R.F. Epidemiologia dos acidentes por animais peçonhentos. **Caderno de Biologia, clínica e terapêutica dos acidentes**. São Paulo: FAPESP. v.12, n. 1, p.6-12, 2003.

BOCHNER, R.; STRUCHINER, C. J. Acidentes por animais peçonhentos e sistemas nacionais de

informação. **Cadernos de Saúde Pública**. v. 18, n.3, p.735-746, 2002.

BORGES, R. C.; OLIVEIRA, A.; COSTA, R. M. C. Serpentes peçonhentas: identificação e procedimentos em acidentes – uma análise dos livros didáticos do Ensino Fundamental e Médio. **Revista de Estudo e Pesquisa em Educação**. v. 5, n. 1, p. 121-133, 2003.

CANDIDO, D. M. **Acidentes com animais peçonhentos: condições da rede pública para atendimento aos pacientes vitimados**. Revista da Saúde. Maio 2008, v.34. p.23-34.

CARDOSO, J. L. C. Acidentes por aranhas, escorpiões, abelhas e vespas. **Doenças Infecciosas e Parasitárias: Enfoque Amazônico**. v. 2, n. 1, p. 786-791, 1997.

KAUFFMANN, A. **Objetivos de comunicação: o que você quer que as pessoas pensem de você?**2010. Disponível em: <<http://gehspace.com/meusitenaprimeirapaginadogoogle/2010/03/30/objetivos-de-comunicação/#ixzz0wE7PesLY>>. Acesso em 10 set. 2012.

LIRA-DA-SILVA, R. M. Estudo clínico-epidemiológico dos acidentes ofídicos por *Bothrops leucurus* Wagler, 1824 (Serpentes; Viperidae) na Região Metropolitana do Salvador, Bahia. **Dissertação de Mestrado em Saúde Comunitária**. Universidade Federal da Bahia, Salvador, 1996.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Manual de diagnóstico e tratamento de acidentes por animais peçonhentos**. Brasília, DF, 2001.

TAMBOSI, O. Informação e conhecimento no jornalismo. **Estudos em jornalismo e mídia**.v.2, n.1, p.14-16, 2005.

TEIXEIRA, R. R. Modelos comunicacionais e práticas de saúde. **Revista Comunicação em Saúde**.v.13, n. 1, p. 7-40,1997.